



SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA  
XXVIII SIC

paz no plural



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2016: SIC - XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2016
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	PROFESSORES COMO INTELECTUAIS: UM ESTUDO ATRAVÉS DE PLANEJAMENTOS E MATERIAIS DIDÁTICOS DAS AULAS DE HISTÓRIA DO SUBPROJETO DE HISTÓRIA DO PIBID/UFRGS
<b>Autor</b>	AMANDA GABRIELA ROCHA OLIVEIRA
<b>Orientador</b>	CAROLINE PACIEVITCH

# **PROFESSORES COMO INTELLECTUAIS: UM ESTUDO ATRAVÉS DE PLANEJAMENTOS E MATERIAIS DIDÁTICOS DAS AULAS DE HISTÓRIA DO SUBPROJETO DE HISTÓRIA DO PIBID/UFRGS**

Autora: Amanda Gabriela Rocha Oliveira  
Graduanda em Licenciatura em História (UFRGS)

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Caroline Pacievitch  
Professora de Ensino de História da Faculdade de Educação (UFRGS)

Este trabalho discute a compreensão do professor da escola básica como intelectual transformador - de acordo com Antonio Gramsci e Henry Giroux -, partindo das premissas de que teoria e prática são indissociáveis, principalmente na profissão docente, e de que o professor da escola básica é um constante produtor de conhecimento. A questão principal deste subprojeto gira em torno da possibilidade de perceber a produção coletiva de conhecimento nos planejamentos e materiais didáticos produzidos no Subprojeto História do Pibid/UFRGS. A metodologia de pesquisa aplicada foi a análise quantitativa e qualitativa dos planejamentos e materiais didáticos produzidos pelo Pibid-História (UFRGS) ao longo dos anos de 2014 e 2015 e apresentados nos relatórios dirigidos à Capes. A estratégia metodológica escolhida inicialmente era a observação de aulas ministradas pelos bolsistas de Iniciação à Docência (bolsistas ID), contudo, devido à situação na qual o projeto se encontra atualmente, decidimos mudar a abordagem para evitarmos sermos mais um ponto de tensão diante dos problemas atuais que o Pibid vive. A análise quantitativa foi realizada pela aferição simples da quantidade de materiais apresentados nos relatórios oficiais (30 planejamentos e 40 materiais didáticos), seguida de classificação por tipos de materiais, obedecendo preferencialmente à nomenclatura utilizada pelos autores dos mesmos. Para a análise qualitativa, foram usados os seguintes procedimentos: cruzamento entre planejamentos e materiais para verificar se todas as atividades correspondem a planejamentos; busca de autoria dos materiais; busca de referências bibliográficas explícitas; busca de referenciais teórico-metodológicos não explícitos. Os tipos de materiais didáticos são diversos: apresentações de diapositivos, textos didáticos produzidos pelos bolsistas, textos retirados de livros, artigos e sites; seleções de imagens, vídeos, exercícios. As temáticas predominantes demonstram a preferência por questões sensíveis e pouco presentes nos livros didáticos. Assim, a produção coletiva permitiu o ensino de temas que exigiriam dos professores supervisores uma dedicação grande de tempo para serem preparadas. Um exemplo é o de que 1/3 dos materiais e planejamentos é voltado para a temática da História e Cultura Africana, Afrobrasileira e Indígena, conteúdos abarcados pelas leis 10.639/03 e 11.645/08, bem como as Ditaduras de Segurança Nacional no Cone Sul, a Segunda Guerra Mundial e o Holocausto, o processo de Conquista da América e do Brasil (em perspectiva crítica), a Escravidão, questões sobre Gênero e Sexualidade, dentre outros temas, como a Revolução Francesa, a Expansão Napoleônica e a Guerra Fria. Os objetivos e argumentações presentes nos planejamentos apontam para perspectivas críticas e emancipadoras sobre educação e ensino de história e conectadas com reflexões historiográficas contemporâneas. Esta análise de planejamentos e materiais permitiu concretizar a perspectiva do professor como intelectual transformador, justamente pela expressão de intencionalidades emancipadoras e pela interlocução com referenciais atuais da historiografia, do ensino de história e de políticas educacionais conectadas com a diversidade e com a crítica às injustiças.